
Iconografia do livro impresso

impressores e papelheiros, algumas questões

Artur Anselmo e João Luís Lisboa



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/cultura/2332>

DOI: [10.4000/cultura.2332](https://doi.org/10.4000/cultura.2332)

ISSN: 2183-2021

Editora

Centro de História da Cultura

Edição impressa

Data de publicação: 1 dezembro 2014

Paginação: 9-10

ISSN: 0870-4546

Reférenceia eletrónica

Artur Anselmo e João Luís Lisboa, « Iconografia do livro impresso », *Cultura* [Online], Vol. 33 | 2014, posto online no dia 23 março 2016, consultado a 24 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/cultura/2332> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/cultura.2332>

Este documento foi criado de forma automática no dia 24 setembro 2020.

© CHAM — Centro de Humanidades / Centre for the Humanities

Iconografia do livro impresso

impressores e papeleiros, algumas questões

Artur Anselmo e João Luís Lisboa

- 1 Para compreender as relações entre imagem e texto no livro moderno, é necessário ter em conta todos aqueles que contribuem para estabelecer os significados dos textos e das imagens. Falamos, assim, também de impressores e papeleiros que nos deixaram, como testemunho, as suas marcas.
- 2 Duas diferentes vias nos levam, através da análise da imagem, aos impressores e ao seu trabalho: por um lado, o conhecimento da principal matéria-prima, o papel, com as suas marcas de água e filigranas, e, por outro, o conhecimento das marcas e insígnias impressas, os símbolos escolhidos pelos impressores, o modo como os desenhos são partilhados.
- 3 O conhecimento do papel permite a relação entre imagem, indústria e comércio, associando cada impressor com as redes europeias de circulação do papel. Mas fornece também uma auto-representação da indústria do papel através da imagem. Em consequência, permite a identificação dos impressores que recorrentemente usam papel com uma certa qualidade ou origem.
- 4 O conhecimento de marcas e insígnias das oficinas tipográficas permite construir um quadro do seu universo, partindo das imagens que os impressores dão de si próprios, as suas características e capacidades técnicas e artísticas, as suas referências simbólicas e as placas de que dispunham.
- 5 Embora estes dois conjuntos de imagens não pertençam originalmente ao mesmo universo, os estudos do papel e das marcas tipográficas têm, como ponto de convergência, o impressor, com as suas características sociais e culturais. Podemos identificar um impressor, ainda que não assine o seu trabalho num cólofon, através da investigação sobre imagem e material. Podemos igualmente identificar as suas relações, as suas redes comerciais ou familiares e as suas hipotéticas linhas de continuidade, no tempo e no espaço, quem ele segue, quem o segue, e onde.
- 6 Os textos que a seguir se publicam evidenciam esta preocupação, procurando cruzar contributos de quem, em equipas diferentes, vem estudando estas questões. Podemos

assim comparar e relacionar, procurando motivos e padrões, traços e, finalmente, propor um quadro mais aprofundado sobre a cultura impressa e os seus agentes na Europa e, em particular, em Portugal.

AUTORES

ARTUR ANSELMO

CHC/FCSH-UNL e CHAM/FCSH-UNL e UAç.

Doutor em Estudos Portugueses pela Universidade de Paris-Sorbonne (Paris IV) e pela Universidade Nova de Lisboa. Professor jubilado de Língua, Literatura e Cultura Portuguesas, especialidade em História do Livro. Autor de várias obras de referência na sua área científica, a última das quais se intitula *História do Livro e Filologia* (2015).

PhD in Portuguese Studies, University of Paris-Sorbonne (Paris IV) and Universidade Nova de Lisboa. Professor emeritus of Portuguese Literature, Culture and Language, speciality in the History of the Book. Author of several works of reference in this field, the latest of which is entitled *História do Livro e Filologia* (2015).

JOÃO LUÍS LISBOA

CHC/FCSH-UNL e CHAM/FCSH-UNL e UAç.

Docente da FCSH, Universidade Nova de Lisboa e director do Centro de História da Cultura da UNL entre 2004 e 2014, foi responsável nesta unidade de investigação pelo grupo «Livro e leitura». Pertence à equipa do projecto «Iconografia do livro impresso em Portugal (séculos XV-XVIII) – marcas tipográficas e insígnias de papeleiros» e actualmente faz parte do grupo «Leitura e formas da escrita», coordenado por Artur Anselmo no CHAM.

Teacher at the FCSH, Universidade Nova de Lisboa, and director of the Centro de História da Cultura da UNL between 2004 and 2014, he was responsible in this research unit for a group on “Books and reading” and participates at the team of the project “Iconography of the printed books in Portugal (15th-18th centuries) – typographical marks and watermarks”. Currently he belongs to the group “Reading and the forms of writing”, coordinated by Artur Anselmo at the Portuguese Centre for Global History (CHAM).